

### **Undernutrition and short duration of breastfeeding association with child development: a population-based study**

Rocha HA, Correia LL, Leite AJM, Rocha SGMO, Machado MMT, Campos JS, Cunha AJLA, Silva AC, Sudfeld CR. *Jornal de Pediatría*. 2021;98(3):316-22. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2021.07.003>

Comentado por: Prof. Dr. Leandro Meirelles Nunes

Professor Adjunto do Departamento de Pediatría da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No presente estudo, os autores pretenderam determinar a prevalência de desnutrição, bem como explorar a sua relação e o menor tempo de aleitamento materno com o desenvolvimento infantil de crianças com até 66 meses de vida residentes no Ceará, Brasil. Para isso, utilizaram dados populacionais da Pesquisa de Saúde Materno-Infantil no Ceará (PESMIC), onde a desnutrição foi classificada por medidas antropométricas e as informações sobre aleitamento materno foram coletadas mediante relato materno e informações contidas na Caderneta de Saúde da Criança, enquanto o desenvolvimento infantil foi avaliado utilizando a terceira versão do *Ages and Stages Questionnaires*, validada para o português brasileiro (ASQ-BR). Cinco domínios do desenvolvimento infantil são medidos nas subseções do ASQ-BR: Comunicação, Coordenação Motora Ampla, Coordenação Motora Fina, Resolução de Problemas e Pessoal/Social. Os autores utilizaram amostras em conglomerados e regressão logística com análise multivariada ajustada em um modelo teórico para determinantes do desenvolvimento infantil segundo a Organização Mundial da Saúde.

O estudo incluiu uma amostra de 3.566 crianças e os autores encontraram prevalência de 8,2%, 3,0% e 2,1% para baixa estatura, baixo peso e magreza, no momento da entrevista, respectivamente. Todos os fatores estudados associaram-se a maior prevalência de comprometimento do desenvolvimento infantil em pelo menos um dos domínios. O baixo peso foi o fator com maior efeito, com razão de probabilidade ajustada (ORa) 4,14 (IC95%: 2,26 a 7,58). A amamentação por até dois meses em comparação com mais de seis meses (ORa 2,08; IC95%: 1,38 a 3,12) também foi associada.

Esse estudo é muito relevante, pois poucos estudos robustos de base populacional se propuseram a avaliar a relação dos fatores de risco nutricionais com os resultados do desenvolvimento infantil em crianças menores de 66 meses de idade, principalmente no contexto de regiões de climas agrestes como o Ceará. Apesar da prevalência de desnutrição vir diminuindo em nosso país como um todo, os dados apresentados nesse artigo podem ser extrapolados para regiões brasileiras com clima semelhante ao do Ceará, bem como a de outros países como os africanos, onde a desnutrição ainda é um problema grave de saúde pública.

**Para mais informações, leia o artigo na íntegra - [clique aqui](#)**